

P-047

COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS IMPÚBERES COM OBESIDADE E OBESIDADE GRAVE EM RELAÇÃO AOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

MATEUS GARCIA TAVARES (UERJ/HUPE); ISABEL REY MADEIRA (UERJ/HUPE); FERNANDA MUSSI GAZOLLA (UERJ/HUPE); CECILIA LACROIX DE OLIVEIRA (UERJ/HUPE); DIANA CARLA GIRARDI DE LIMA (UERJ/HUPE); RAYANE QUITES SENRA (UERJ/HUPE); MICHELE ALVES MEDEIROS (UERJ/HUPE); MAYARA DE LIMA MOREIRA (UERJ/HUPE)

Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar crianças impúberes com obesidade (OB) e obesidade grave (OG), em relação aos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Métodos: Estudo transversal com 84 crianças do ambulatório de pediatria, comparando 52 obesas com 32 obesas graves quanto às médias (M) de circunferência da cintura (CC), glicose, lipídios, insulina, HOMA-IR, pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), adiponectina e leptina. Compararam-se frequências de acantose nigricans, síndrome metabólica (SM) e alterações de cintura, PA, glicose, lipídios séricos e insulina.

Resultados: M \pm DP ou mediana das variáveis (OB X OG) e p-valor: CC 71,1 \pm 7,66 X 81,23 \pm 9,31cm p=0,00001; glicose 86,98 \pm 9,06 X 87,03 \pm 8,02mg/dL p=0,98; PAS 90(92,5-102,5) X 100(90-110)mmHg p=0,007; PAD 57,11 \pm 9,41 X 62,96 \pm 11,97mmHg p=0,01; colesterol 169,75 \pm 33,83 X 167,6 \pm 31,98mg/dL p=0,72; LDL 106,59 \pm 31,13 X 105,78 \pm 29,48mg/dL p=0,9; HDL 43,36 \pm 9,29 X 40,06 \pm 8,51mg/dL p=0,1; triglicérides 97,92 \pm 47,05 X 106,03 \pm 48,61mg/dL p=0,45; Insulina 8,78 \pm 5,78 X 11,70 \pm 6,26 μ U/ml p=0,02; HOMA-IR 1,89 \pm 1,28 X 2,55 \pm 1,48 p=0,03; adiponectina 13,25 \pm 5,27 X 11,89 \pm 6,15 μ g/mL p=0,28; leptina 26 \pm 15,15 X 24,45 \pm 20,36 μ g/mL p=0,69. Frequências das variáveis (OB X OG) e p-valor: cintura aumentada 53,85% X 100% p < 0,001; PA aumentada 0% X 9,38% p=0,052; acantose 25% X 62,5% p=0,001; glicemia alterada 3,85% X 3,13% p=0,66; colesterol alterado 48,08% X 43,75% p=0,87; HDL diminuído 55,7% X 78,13% p=0,06; LDL aumentado 15,38% X 21,88% p=0,64; triglicérides alterados 25% X 31,25% p=0,71; insulina aumentada 13,46% X 34,38% p=0,004; SM 11,54% X 28,13% p=0,1.

Conclusão: Apesar da idade tenra das crianças estudadas, achados de fatores de risco para doença cardiovascular aterosclerótica são preocupantes. Além disso, observa-se a presença precoce destes fatores mesmo nos obesos não graves. As diferenças entre os grupos demonstra que a obesidade grave já apresenta consequências significativas mesmo na idade tenra.